



Dona Ana e seu histórico de luta, resistência e preservação das sementes crioulas e mata nativa



Minha técnica é a experiência de cada dia, diz dona Ana.

Dona Ana Maria da Silva Gomes é agricultora experimentadora moradora do Projeto de Assentamento Professor Maurício de Oliveira, localizado no município de Assú, no Rio Grande do Norte. Dona Ana, como é mais conhecida, é guardiã das sementes crioulas e nativas, além de cisterneira, cabelereira, artesã, pescadora, vice-presidente da associação e ainda faz parte de um grupo de mulheres da comunidade.

A vida de Dona Ana nem sempre foi estável assim, em 2004, ela lutou, junto com mais 170 famílias, para conquistar as terras que hoje são a sua maior riqueza. “Eu comecei sozinha muito depois foi que meu companheiro se apaixonou pela luta, os meus filhos também não acreditavam e foi difícil convencê-los que a vida poderia ser melhor nas nossas terras”, afirmou Dona Ana. Ainda, de acordo com a agricultora, o marido Damião Francisco Gomes, e o pai dela, Seu Damião Pereira da Silva, insistiam para que ela não fosse para o acampamento, mas, com resistência, ela e outras 69 famílias conquistaram os títulos das terras e as casas em 2008.

Dona Ana tem uma relação de amor com a natureza e as plantas nativas da região, a forma como descreve o seu quintal, demonstra que ela, com muita disposição, amor pelo que faz e esperança, consegue romper as barreiras e realizar todos seus os sonhos. Um dos citados pela agricultora foi o primeiro viveiro de mudas comunitário que ela conseguiu abrigar em seu quintal, em 2010. Ela ainda é guardiã de sementes crioulas e herdou a tradição e o conhecimento que veio do seu pai e também do avô.



**Dona Ana é amante da natureza.
O seu cultivo se dar pelo o amor a cada espécie.**

TROCA DE CONHECIMENTOS E DIVERSIDADE NA PRODUÇÃO

Ela afirma ainda que este conhecimento vem também da troca de experiências nos vários intercâmbios que ela participou. “Eu gosto de ir para os intercâmbios porque eu vejo, aprendo, mas gosto de fazer do meu jeito quando chego em casa. Eu sou minha própria técnica vou tentando e observando de acordo como vejo a resposta da natureza”.

Dona Ana consegue, em seu espaço, ter um olhar diferenciado, por estar diariamente experimentando novas tentativas para fortalecimentos das atividades, realiza rodízios de culturas e animais, pois considera que o solo fica fértil a partir destes experimentos.

Além disso, Dona Ana tem em sua propriedade um banco de sementes que formou através de suas coletas na mata e nos encontros que participou. Conseguiu, com o passar dos anos, juntar considerável variedade de sementes entre elas: O Mufumbo, Catanduba, Imburana, Sabia, Angico, Mucuna, Lírio Branco, Feijão, Milho, Gergelim preto, Gergelim branco, Fava, Jerimum, Melão, Pimentão, Pimentinha e Tento-carolina. “Resolvi fazer meu banco de sementes, pra quando chegar o inverno eu não me preocupar em comprar elas envenenadas, já tenho as minhas guardadas. Eu uso adubo natural e solto minhas galinhas para comer as lagartas que atacam meu feijão”.

A agricultura, além de ser uma terapia para Dona Ana. é também uma fonte de renda para a família, que vende, troca e distribui as sementes entre a comunidade e para quem precisa. Por causa da seca dos últimos 4 anos, Dona Ana perdeu algumas espécies de semente como milho roxo, milho branco, preto, amarelo e uma variedade de arroz brilhoso.

Protagonista de sua família, ela conquistou o respeito e admiração do seu pai, marido e filhos, com sua história de luta e resistência. Amante da natureza, ela afirma que “Semente para mim é vida, porque ela é uma vida que gera várias outras vidas e alimenta muita gente”.